

APRESENTAÇÃO

O presente volume de Debates do NER apresenta um conjunto de textos que discutem o campo das religiões afro-brasileiras. Está dividido em duas partes. A primeira se ocupa das religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul. Após a apresentação de um cenário das mesmas, tematiza algumas das suas dinâmicas e especificidades. A segunda parte amplia o olhar para além desse estado e enfoca múltiplos aspectos relacionados às religiões afro-brasileiras em geral.

A primeira seção abre-se com o texto de Ari Pedro Oro que apresenta uma visão de conjunto das religiões afro-brasileiras do Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que procura matizar as diferenças existentes entre as principais linhas rituais presentes neste estado, a saber: o Batuque, a Umbanda e a Linha Cruzada. Em seguida, Daniel Francisco de Bem discute uma característica importante do campo religioso afro-gaúcho, a saber o seu movimento de transnacionalização para os países do espaço platino, problematizando a relação entre fronteira e território a partir das redes que são construídas entre os diferentes terreiros, pais-de-santo e fiéis. Na sequência, Mauro Meirelles explora a especificidade do que poderíamos chamar de descendência-de-santo e a forma como sua estruturação no campo religioso transborda para a esfera política estruturando a sua prática cotidiana para fora do campo religioso. A análise de uma das mais novas Federações aglutinadoras de pais-de-santo neste estado é objeto do próximo texto, escrito por Cíntia Ávila. Enfim, José Carlos dos Anjos, a partir de experiências etnográficas realizadas no campo afro-religioso gaúcho, reflete sobre a própria filosofia nativa existente nesse meio religioso.

A segunda parte inicia com uma análise acerca do campo das artes religiosas afro-brasileiras, especialmente do Candomblé e da Umbanda, de autoria de Vagner Gonçalves da Silva. O tema dos “retornados” é objeto do texto seguinte, de Charlotte Plaideau, que analisa o duplo processo de con-

versão de camdomblecistas ao neopentecostalismo, mais especificamente à Igreja Universal do Reino de Deus, e sua desconversão e retorno à religião dos orixás. A este texto, segue o de Hippolyte Brice Sogbossi e Martha Sales Costa que realizam uma reflexão sobre a relação entre o Estado e as religiões afro-brasileiras no estado de Sergipe, especialmente a forma como se estruturam políticas públicas de caráter étnico-religioso. E, por fim, o volume se encerra com o texto de Nicolas Guigou que no contexto da territorialização religiosa afro-brasileira no Uruguai analisa o modo como se cruzam saberes nativos e acadêmicos.

Ari Pedro Oro
Mauro Meirelles
Daniel Francisco de Bem
Organizadores